Editorial

É com enorme satisfação que o Instituto Superior de Educação da Zona Oeste – Isezo/Faetec lança o primeiro número da Revista ***Democratizar***. Produto de um esforço conjunto da sua direção e do seu corpo docente, somado a valiosíssimas colaborações externas ao Instituto, ***Democratizar*** consiste em uma oportuna iniciativa acadêmica no seio da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – Faetec, tendo em vista o fato de que a sua atuação no segmento do ensino superior é recente, pois originalmente dedicada ao investimento e à gestão do ensino médio técnico/profissionalizante. De sorte que o lançamento de ***Democratizar*** tem como significado maior – para nós professores envolvidos com o fortalecimento e a estruturação do ensino superior da Faetec –, um importante passo, ainda que demasiadamente modesto, de consolidação dos Institutos Superiores de Educação e de Tecnologia da Faetec, por introduzir o princípio da pesquisa entre as atribuições do Isezo, em conformidade com a natureza peculiar do ensino superior. Sem lugar à dúvida, outros relevantes sentidos do lançamento de ***Democratizar***, articulado ao que nos referimos, são, por um lado, criar um veículo público de divulgação da produção intelectual do Isezo e, por outro, estabelecer um canal de diálogo e de interação com a produção de pesquisadores e docentes que integram outras unidades do ensino superior da Faetec e, é claro, demais instituições universitárias públicas e privadas, apoiado na divulgação dos frutos de suas reflexões e pesquisas.

Quanto aos artigos que ora publicamos, esta primeira edição é caracterizada por um mosaico de temas e de enfoques teóricos diferentes, todos pertinentes ao exercício da reflexão sobre os dilemas e os desafios da Educação Brasileira.

Na abertura, trazemos dois textos concernentes ao tema da educação dos portadores de necessidades especiais. No artigo *Aprendendo e se Desenvolvendo na Relação com Crianças com Necessidades Especiais: Um Relato de Experiência*, Mercedes Villa Cupolillo apresenta um breve relato de experiência de uma criança de seis anos de idade, que apresenta cegueira congênita e pouca capacidade visual. A perspectiva do artigo sobre a deficiência tem no paradigma histórico-cultural e na teoria da subjetividade dois instrumentos norteadores da compreensão dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento do indivíduo com necessidades educacionais especiais. Ricardo Marciano dos Santos, Marcos da Fonseca Elia e Mônica Pereira dos Santos oferecem ao leitor, com o trabalho intitulado *Proposta de Arquitetura Pedagógica para Auxiliar Formadores na Educação de Surdos*, uma proposta pedagógica para um curso de formação inicial e continuada de

professores que lidam com alunos surdos nas salas de aula do ensino formal. São apresentados pelos autores a arquitetura, o currículo, as estratégias didáticas, as ferramentas de autoria desenvolvidas e um estudo de caso em andamento para validação da proposta.

Questões relativas à justiça social, à práxis e ao pensamento democráticos, em suas conexões com o universo educacional, dão a tônica dos três artigos seguintes. Lucindo Ferreira da Silva Filho e Bianca Fátima Cordeiro dos Santos Fogli, no artigo *Educação Inclusiva: Uma Possibilidade em um Cenário de Contradições?*, abordam a questão da inclusão na educação, tomando por base a mobilização dos direitos humanos, mormente na perspectiva dos direitos sociais, com vistas a problematizar a recorrente associação restritiva entre o *slogan* da inclusão educacional e um segmento social singular, qual seja, os portadores de necessidades especiais. Na seqüência, em *Democracia e Educação sob a Ótica de Rousseau*, Roberto Bitencourt da Silva põe em relevo alguns aspectos da teoria política e pedagógica do filósofo Jean-Jacques Rousseau, com o propósito de debater a respeito da relação entre educação e democracia, explorando, como pano de fundo, alguns dilemas políticos e educacionais candentes na sociedade brasileira. Jane Rangel Alves Barbosa chama a atenção, em seu artigo *(Re)Construindo a Escola para os Novos Tempos*, para a necessidade de se estimular, na escola, a gestação e o desenvolvimento de padrões de sociabilidade democráticos. Para isso a autora considera fundamental uma gestão democrática participativa, em que a organização e a gestão escolares visem o envolvimento das pessoas no trabalho educacional.

Arte e educação são o tema do próximo artigo. Arthur Valle, no trabalho *Releitura e Análise das Obras de Arte*, acentua as potencialidades educativas da releitura da produção artística, em contraposição ao enfoque espontaneístico da criação artística. O autor parte de considerações a respeito das transformações do ensino de Arte no Brasil das últimas décadas, para focar uma de suas práticas mais usuais, a da *releitura* – i.e., a reinterpretação plástica de obras de arte –, e apontar como esta última mantêm afinidades estreitas com os métodos de análise empregados por diversos artistas, teóricos e historiadores da arte do século passado. Assim fazendo, Valle procura esboçar o campo de possibilidades aberto pelo emprego do procedimento da *releitura* no contexto do ensino artístico contemporâneo.

Encerramos esta edição com dois textos que tratam do universo da computação, suas linguagens e implicações na educação. *Acerca de um Projeto de Difusão da Utilização de Software Livre no Meio Acadêmico*, trabalho elaborado por José Caetano Sobrinho e por Rosana Pinheiro, tem por objetivo ressaltar a idéia do uso de software livre em universidades, assentando-se em pesquisa levada a cabo no Centro Universitário Estadual da Zona Oeste – Uezo/Faetec.

Seguramente um tema de suma relevância para o País, em vista da possibilidade de se perseguir a redução da dependência tecnológica e das perdas de divisas face às nações hegemônicas. Cida Donato e Ricardo Portella, no artigo *Na Literatura de Ficção a Distância e a Proximidade entre as Linguagens do Homem e da Máquina*, discutem, com base nas obras de Isaac Asimov, os conflitos morais e éticos que perturbam a relação entre o homem e a máquina. Os autores elaboram um estudo que pretende investigar as tangências e as distâncias entre as linguagens humanas e as linguagens de programação, buscando entender o universo de saberes que determina o lugar da máquina e o que escapa ao humano.

Boa leitura!

Roberto Bitencourt da Silva
Coordenador Editorial